

## Migrantes: os ?nossos? e os ?outros?

### Author(s):

[José Soeiro](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

No verão, a minha cidade parece agora, em ponto grande, uma daquelas aldeias repletas de emigrantes que vêm para rever os seus e matar saudades da terra. Agosto no Porto é, também para mim, um lugar de reencontro com os amigos que bazaram. São muitos. Em cada história, há um misto de dignidade e de amargura. As condições de cada um são diferentes e uma parte grande gostaria de voltar ? mas não vislumbra como nem para fazer o quê. A maioria, provavelmente, não tomará a palavra nas próximas eleições: não está cá e não vai votar. Mas esta é uma das questões mais importantes que deveríamos estar a discutir.

Os números são conhecidos e oficiais: desde 2011, 485 mil pessoas emigraram. Em média, são mais de 100 mil por ano <sup>[2]</sup>. Nunca, nem mesmo na década de 1960 <sup>[3]</sup>, se tinha ultrapassado esta fasquia anual de gente que sai do país. E não há volta a dar: a maior parte dos que foram embora não o fizeram por vontade nem com gosto. Foram expulsos pelo desemprego, pelos salários miseráveis, pela falta de oportunidades. Ou seja, é de política e de economia que falamos, novamente. Por isso, a resposta à emigração forçada só poderá ser dada a partir de soluções fortes para o país e de uma ideia sobre o modo como nos relacionamos com a Europa.

Para os que cá estão, a Europa tornou-se uma prisão de austeridade: a esta se devem as novas vagas migratórias de países como Portugal. Para o resto do mundo, a Europa é uma fortaleza circundada de arame farpado, cães atizados e polícia.

Na Hungria, o governo já começou a erguer um muro de quatro metros de altura e 175 quilómetros de comprimento <sup>[4]</sup>, ao longo da fronteira com a Sérvia. Na Bulgária, há uma parede de 30 quilómetros a marcar a fronteira com a Turquia. David Cameron, o primeiro ministro do Reino Unido (um dos principais destinos dos jovens portugueses que emigram), falou, a propósito das pessoas que tentam desesperadamente alcançar a Inglaterra por via de Calais, de uma ?praga de imigrantes? <sup>[5]</sup>, como se pessoas à procura de uma vida melhor fossem insectos. Dos Governos Europeus não se ouve uma palavra de condenação perante a ignomínia. Silêncio e costas voltadas.

Às portas da Europa, e nas fronteiras do sul, o Mediterrâneo é uma imensa vala comum: 30 mil imigrantes mortos e desaparecidos naquele mar, enquanto tentavam a travessia. Só no ano passado foram 3224. <sup>[6]</sup> Os governos que condenam o tráfico de pessoas são os mesmos que o promovem, ao tornarem a travessia clandestina a única alternativa para quem foge da

violência e da morte nos seus países. Um exemplo é o que se passa com a Síria, onde a guerra já provocou mais de 200 mil mortos. Do conjunto de sírios que pediram asilo, a União Europeia só acolheu 1,7% destas pessoas [6]. É uma percentagem insignificante e ridícula.

Nos países europeus, os mesmos que rejeitam a entrada de gente jovem vinda de outros continentes, fazem-se discursos sobre a "promoção da natalidade" que são, neste contexto, uma forma de racismo. As declarações condoídas a cada nova tragédia soam também por isso a pura hipocrisia. Nos últimos anos, à medida que endurece a retórica, não se procurou nenhuma solução comum entre os países nem nenhuma resposta humanista. A política é só uma: barreiras, muros, patrulhas marítimas e aéreas, cães e drones.

Em tempos difíceis, é certo que não há varinhas mágicas para resolver os problemas. Mas mais do que nunca, precisamos de coragem e de começar pelos princípios.

### **Sumário da Home:**

Em tempos difíceis, é certo que não há varinhas mágicas para resolver os problemas. Mas mais do que nunca, precisamos de coragem e de começar pelos princípios.

### **Lead:**

Em tempos difíceis, é certo que não há varinhas mágicas para resolver os problemas. Mas mais do que nunca, precisamos de coragem e de começar pelos princípios.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/migrantes-os-nossos-e-os-outros/38173?page=0>

### **Ligações:**

- [1] <http://www.esquerda.net/author/jos%C3%A9-soeiro>
- [2] <http://www.pordata.pt/Portugal/Emigrantes+total+e+por+tipo-21>
- [3] <http://ladroesdebicicletas.blogspot.pt/2015/06/poiars-maduro-e-emigracao.html>
- [4] <http://www.publico.pt/mundo/noticia/hungria-ja-construiu-150-metros-do-muro-antiimigrantes-1702000>
- [5] [http://www.rtp.pt/noticias/mundo/david-cameron-fala-em-praga-de-imigrantes\\_v848270](http://www.rtp.pt/noticias/mundo/david-cameron-fala-em-praga-de-imigrantes_v848270)
- [6] <http://www.migreurop.org/article2606.html>